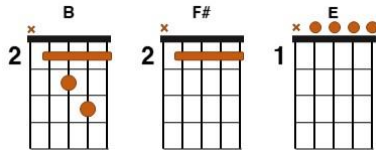




Sítio do Angelim

Nelore Valente

Sulino / Antônio Carlos



.B. .F#.
Na fazenda que eu nasci
.B.
Vovô era retireiro
.F#.
Em criança eu aprendi
.B.
Prender o gado leiteiro
.E.
Um dia de manhãzinha
.B.
Veja só que desespero
.F#.
Tinha um bezerro doente
.B.
E a ordem do fazendeiro
.E.
Mate logo este animal
.F# .B.
E desinfete o mangueiro
.F#.
Se essa a doença espalhar
.E. .F#.
Poderá contaminar
.B.
O meu rebanho inteiro.

Eu notei que meu avô
Ficou bastante abatido
Por ter que sacrificar
O animal recém nascido
Nas lágrimas de seus olhos
Eu entendi seu pedido
Pus o bichinho nos braços
Levei pra casa escondido
Com ervas e benzimentos
Seu caso foi resolvido
Com carinho eu lhe tratava
E o leite que o patrão dava
Com ele era dividido.



Sítio do Angelim

Quando o fazendeiro soube
Chamou o meu avozinho
Disse você foi teimoso
Não matando o bezerrinho
Vai deixar minha fazenda
Amanhã logo cedinho
Aquilo feriu vovô
Como uma chaga de espinho
Mas há sempre alguém no mundo
Que nos dá algum carinho
E sem grande sacrifício
Vovô arranhou serviço
Ali no sítio vizinho.

Em pouco tempo o bezerro
Já era um boi erado
Bonito forte troncudo
Mansinho e muito ensinado
Automóvel do atoleiro
Ele tirava aos punhados
Por isso na redondeza
Ficou bastante afamado
Até que um dia a noitinha
Um homem desesperado
Gritou pedindo socorro
Seu carro caiu no morro
Seu filho estava prensado.

O carro da ribanceira
O boi conseguiu tirar
O menino estava vivo
Seu pai disse a soluçar
Qualquer que seja a quantia
Esse boi eu vou comprar
Eu disse ele não tem preço
A razão eu vou explicar
A bondade do vovô
Veio seu filho salvar
Esse nelore valente
É o bezerrinho doente
Que o Senhor mandou matar.